

## **Projeto Graffiti - Parceria entre Escola, Comunidade e Projeto Guanabara.**

Área Temática de Cultura

### Resumo

Em 1999 foi construído o Projeto Guanabara em Paz - um projeto que teve como objetivo promover a paz e integrar os alunos, e que trouxe marcas favoráveis desde então, sendo ressaltado em quase todos os planejamentos participativos com o grupo de alunos que constituem o Projeto Guanabara. Como o resultado foi positivo, desde o envolvimento das crianças e adolescentes, até a relação da comunidade escolar, na conservação dos graffiti produzidos. A direção da Escola M. Maria Mourici Granier procurou a equipe de arte do Projeto Guanabara, para juntos, executarem um projeto que culminasse com a produção de um Graffiti no muro externo da escola. A proposta foi aceita de imediato pela equipe. A linguagem do Graffiti foi apresentada ao grupo para que eles pudessem desenvolver sua própria linguagem, utilizando o tema geral do período – Esporte na Natureza e Meio Ambiente. Em grupo, os croquis foram analisados e foi formada uma imagem única, para que fossem transportadas para o muro. Cada uma das seis turmas teve um espaço de aproximadamente 20m<sup>2</sup>. O grupo, tanto de educandos quanto de educadores, pôde aprender a criar e solucionar problemas e a Escola ficou mais bela e agradável ao olhar.

### Autores

Marcos Henrique Palmeira, coordenador  
Belisário França, estagiário

### Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: graffiti; linguagem; parceria

### Introdução e objetivo

O Projeto Guanabara é desenvolvido pelo departamento de esportes da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Minas Gerais. Suas atividades acontecem na Escola M. Maria Mourici Granier, em Betim desde 1996 e o módulo II acontece dentro da própria EEFFTO, no Campus da UFMG. Seu funcionamento é complementar a atividade escolar, visto que, após o período regular de estudos formais, cada criança e adolescente se dirige ao local onde é realizado o projeto. As atividades acontecem em forma de rodízio, com três áreas do conhecimento por dia, distribuídas ao longo da semana, sendo elas: Educação Física (sendo o eixo estruturador), Apoio Pedagógico, Arte Educação e Saúde.

O projeto atende aos alunos da escola M. Maria Mourici Granier onde esta inserido, como também a outras oito escolas da região de Betim . Um dos objetivos do Projeto Guanabara é priorizar a totalidade da pessoa humana em suas ações, vislumbrando assim sua atuação na promoção do desenvolvimento humano.

O projeto faz parte do Programa Educação pelo Esporte do Instituto Ayrton Senna desde 1996, o qual objetiva promover o desenvolvimento humano de crianças e adolescentes, tendo o esporte como eixo estruturador das ações do programa.

O fundamento pedagógico do projeto é baseado nos Pilares da Educação da Unesco: Aprender a Conviver, Aprender a Conhecer, Aprender a fazer e o Aprender a Ser. Em cada projeto é eleito um desses pilares para ser ressaltado

Por ano é escolhido um tema central para ser desenvolvido nos subprojetos que geralmente acontecem bimestralmente. Em 2003 este tema foi - Esporte e a formação humana: Competências a serem desenvolvidas. Na sequência os subprojetos foram: Esporte e História, Esporte e Sociedade, Esporte e Lazer, Esporte e Natureza, Esporte e Interdisciplinaridade e Natal Solidário.

O estudo apresentado pela equipe de Arte Educação se refere a um dos subprojetos de 2003, realizado no período de agosto a setembro, e desenvolvido no módulo de Betim, isto se deu por que a iniciativa partiu , como já mencionado anteriormente, pela Escola M. M. M. G. O tema do período citado *Esporte na natureza e Meio Ambiente*, que foi o tema condutor para a interdisciplinaridade entre as áreas de Educação Física, Apoio Pedagógico, Saúde e Arte Educação.

A partir de um diagnóstico negativo em uma visita á Escola de Educação Física, em colônia de férias no mês de julho de 1999, onde alguns alunos picharam e destruíram parte dos escaninhos do vestiário masculino, foi desenvolvido um projeto com o nome Guanabara em Paz, elaborado ‘a luz do Movimento hip hop que até o momento ainda tem surtido muito efeito na aprendizagem pelo prazer que causa em grande parte dos educandos. Sendo assim, três interesses convergiram num momento propício: a escola precisava de readequar sua fachada, a área de Arte Educação precisava de um espaço que tivesse visibilidade aos pedidos recorrentes das crianças e adolescentes, e a comunidade, reivindicava de forma indireta (através de pichações), o desejo de manifestação estética. Desta maneira, resolvemos construir um novo projeto, com base no Graffiti/Arte a pedido da própria escola de Betim.

O Graffiti surgiu em um bairro de Nova York do Bronx Podemos no fim dos anos 60, os primeiros grafiteiros escreviam não apenas em muros, como também em laterais de ônibus, pois visavam passar sua mensagem para o maior número de pessoas possível. Estes artistas urbanos estavam ligados não somente a cultura Hip Hop como também ao contexto da dança de rua conhecida como *Break*.

No Brasil o movimento tomou força a partir da década de 80, fortalecendo-se ainda mais nos anos 90. Apesar de ter sido vista em um primeiro momento como um ato de vandalismo, essa linguagem passou a ser conhecida como uma forma de comunicação artística, com forte caráter de contestação e imersa dentro do cenário das grandes metrópoles.

Contudo a força desta forma de expressão não se limitaria aos espaços urbanos públicos, de fato o que se observou foi o surgimento de artistas plásticos ligados a este contexto. Um exemplo do reconhecimento desta estética pôde ser constatado quando o norte-americano Kenny Scharf participou da Bienal de São Paulo de 1983 e nesse mesmo ano realizou no MAC-USP um painel com cores fortes e sua gestualidade característica. A legitimidade do grafite no circuito oficial da arte tornou conhecidos em nível internacional nomes como Keith Haring e Jean-Michel Basquiat. No Brasil, as imagens de Alex Vallauri, do grupo Tupinãodá, Hudinilson Júnior, entre tantos outros, tomaram as ruas espalhando enigmas pelos muros da cidade.

Ao abordar este tema os educadores também puderam estimular uma referência à pintura muralista da Arte Românica, visto que neste significativo momento da história da arte os muros das construções eram utilizados intensamente como espaços a serem preenchidos com pinturas. Na verdade o próprio termo Graffiti vem do italiano *graffiti* que é plural de grafito. Grafito significa em latim e italiano *escritas feitas em carvão*. Na Roma antiga eram feitas escritas com carvão nos muros de suas construções que variavam desde manifestações de protesto até divulgação de leis ou acontecimentos públicos, ou seja, esta era uma forma de comunicação válida.

O local escolhido para que a atividade fosse realizada (a fachada da entrada principal da Escola) se mostrou ideal, visto que proporcionava grande visibilidade ao futuro produto. Sendo assim todos os envolvidos se sentiram estimulados frente a grande responsabilidade de montar um projeto numa área de tal importância e exposição.

Objetivos:

- Fortalecer o contato e convivência entre Projeto, Escola e Comunidade;
- Estudar sobre as novas formas de linguagem da pintura contemporânea;
- Despertar a consciência de cada integrante do projeto em relação ao seu meio ambiente;
- Promover os valores: prazer, respeito, estético e a criatividade;

Metodologia

Como utilizamos a proposta triangular da Ana Mae Barbosa (contextualizar – fazer – fruir) na arte educação no Projeto Guanabara, tomamos como base uma manifestação popular da arte contemporânea, para que desenvolvêssemos uma atividade que integrasse escola, comunidade e projeto.

Entre educandos e educadores presentes no projeto em 2003, foram poucos que participaram do Guanabara na Paz, sendo assim, iniciamos com a contextualização, mostrando a diferença de uma pichação e um Graffiti. A pichação em nossa sociedade possui uma conotação de vandalismo, pois não é mais uma contestação como na década de 60, é apenas um diálogo mudo entre gangues de adolescentes, em busca de um poder *sem sentido*. O que acontece nesse caso, é um monólogo, ou seja, um código reconhecido apenas dentro de um grupo. Já o Graffiti é uma forma dos integrantes de um determinado grupo se comunicarem com a sociedade em que vivem, tornando-se hoje até mesmo um meio de capacitação profissional, através da criatividade e de muita preocupação estética, sempre elaborando com elementos que se integram na pintura como elementos externos a ela, como as fuligens das ruas, a integração corporal do pedestre junto ao barulho dos automóveis.

Como acontece sempre que iniciamos um novo subprojeto dentro do Projeto Guanabara, inicialmente foi realizado um planejamento participativo com os alunos, através do qual foram discutidas as limitações e possibilidades da atividade proposta. O tema a ser trabalhado era Esporte na Natureza e Meio Ambiente, sendo assim, os primeiros croquis foram produzidos individualmente. Nessa etapa os educandos procuraram relacionar a linguagem com o tema proposto. Em seguida, foram analisados e selecionados elementos de diversos desenhos para que em conjunto formassem uma única composição que representasse a produção daquela turma. Para formar a composição final de cada turma, esses elementos foram recortados e colados em um novo suporte, sempre com muita discussão com todos do grupo.

Com o projeto em mãos, cada turma foi conduzida pelos educadores para a área externa da escola (muro da entrada principal). A grande área foi dividida em seis partes, sendo uma para cada turma do projeto. Os alunos foram orientados para que transpusessem o projeto para a área determinada, observando as relações de proporção implícitas na adaptação. Durante o desenvolvimento dessa etapa da atividade, os educadores procuraram chamar a atenção dos educandos para a importância do respeito ao espaço a ser trabalhado e ao espaço do colega, dentro do contexto de uma realização que levasse em conta padrões de estética (avaliados por todos os envolvidos) sem que deixasse de ser prazerosa. De fato os educandos podiam perceber a qualidade daquilo que estava se formando na medida em que a atividade transcorria segundo os valores mencionados, e isso estimulava o grupo.

A realização do Graffiti envolveu uma dinâmica particular. Primeiramente foi dada uma demão de tinta látex branca em toda a extensão prevista, em seguida os croquis foram reproduzidos, como citado acima, apenas em linhas, com uma tinta de cor neutra.

Posteriormente os alunos se organizaram por áreas e cores e começaram o preenchimento das formas. Alunos menores ficaram na parte inferior e os maiores na superior. Por último, quando toda a área estava pintada, com tinta látex chegou a hora da utilização dos sprays para acabamento. Como é uma técnica de difícil domínio, os alunos foram acompanhados pelos monitores de perto. Todos participaram, mas alguns alunos se destacaram pela afinidade apresentada para com a técnica. Os olhos brilharam ao ver latas de sprays de cores variadas. Técnicas de isolamentos de áreas foram orientadas pelos educadores. Alguns alunos não conseguiram utilizar essa técnica, devida a proporção de tamanho das mãos, no caso dos menores, com sete anos de idade.

É importante salientar que a abordagem relativa aos materiais utilizados mereceu uma atenção especial por parte do grupo de educadores envolvidos. Os alunos se encontravam em um ambiente peculiar e precisavam estar atentos à utilização correta dos potes de tinta, transportados de godês para potes com litros de tinta. A proporção dos pincéis também devia ser levada em consideração, assim como a incidência de tinta no meio ambiente. Já o momento de limpeza dos materiais, requeria toda uma atenção especial. Devemos lembrar que nesse ínterim a escola se encontrava em pleno funcionamento, ao final das atividades do projeto deveria ser reservado um período de tempo para que os alunos limpassem os materiais utilizados e os guardassem nos devidos lugares, incluindo os pertencentes à escola (carteiras e cadeiras).

Esta foi uma atividade que já fazia parte do cotidiano dos alunos, pois os materiais sempre são organizados por eles em cada término de atividade.

Assim, de acordo com a proposta triangular de Ana Mae, primeiramente, baseando na história da arte, o Graffiti foi contextualizado, em seguida partiu para as atividades práticas, o fazer, iniciando na construção de um projeto e concluindo na produção da pintura mural e finalmente avaliado junto com todos do grupo, para seguir no caminho da fruição, continuando e re-construindo novos conceitos e questionamentos.

## Resultados e discussão

O prazo previsto (agosto e setembro) teve que ser revisto, devido a extensão do muro e complexidade da atividade a ser desenvolvida. Este período pode ser prolongado de forma planejada com as outras áreas do projeto, graças ao monitoramento realizado na reunião de acompanhamento dos nossos subprojetos, onde analisamos o que foi feito, o que falta fazer e o tempo necessário para o término.

Ao final do projeto toda a área pré-estabelecida do muro havia sido preenchida, que totalizava 120m<sup>2</sup>. Em média foram 195 alunos, divididos em turmas por faixa etária. Turma A: de 07 a 09 anos, Turma B: de 11 a 12 anos, Turma C: de 13 a 14 anos, Turma D: de 07 a 08 anos, Turma E: de 09 a 11 anos e Turma F: de 12 a 14 anos, cada uma respeitando o seu espaço.

Como citado anteriormente, uma das preocupações primordiais do projeto Guanabara é o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. No caso em questão ela pôde ser efetivada na medida em que os alunos fizeram os croquis fundamentados nos esportes na natureza, tendo em mente aspectos de segurança dentro das práticas esportivas, vistas na área da saúde; no Apoio Pedagógico foram discutidas as interferências do esporte na natureza e no meio ambiente. Na Educação Física, além de discutirem aspectos técnicos foram praticadas algumas modalidades esportivas, sempre adaptadas ao contexto do projeto. Esta prática facilitou muito para a construção das imagens para a pintura dos Graffitis.

Essa interdisciplinaridade convergiu na realização do produto da Arte Educação, visto que este levava em conta todos os aspectos trabalhados nas diversas áreas, dando destaque para um acontecimento estético. Assim a atividade não ficou sem fundamento, e não se correu

o risco das influências dos graffiti's espalhados pela cidade. O resultado ficou com a pureza da percepção de cada aluno.

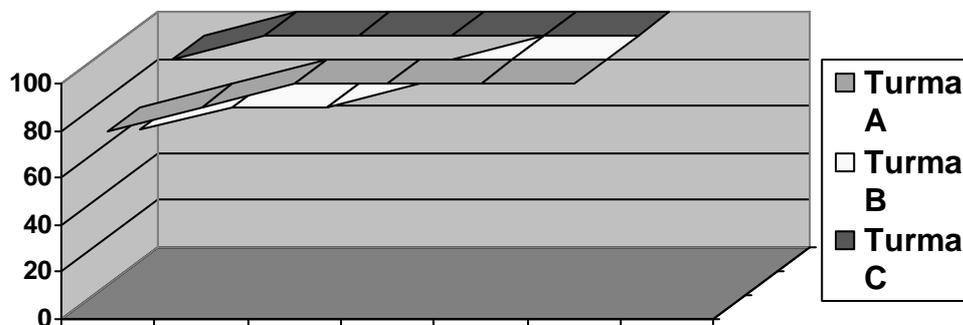
Vale ressaltar que tais aspectos só puderam ser observados e positivamente avaliados graças a maneira responsável e bem coordenada com a qual as crianças manipularam o meio e os materiais utilizados, mesmo que alguns destes fossem inusitados dentro do cotidiano de uma aula de arte. Cada material requeria uma abordagem própria, revelando benefícios e dificuldades particulares. Tomemos como exemplo a utilização dos Sprays de Tinta.

Como já era esperado, a etapa de utilização efetiva do spray foi a mais aguardada por todos. Entretanto, não foi a grande maioria que conseguiu utilizar em sua plenitude. Principalmente os mais velhos que mostravam uma destreza teórica que desabava em um primeiro momento de experimentação do material, percebendo que têm uma deficiência prática, que pode ser solucionada após o exercício da técnica, sendo isso muito bem conduzido pela equipe de educadores. Já outros alunos poderiam apresentar um certo nível de frustração e se retrair após um contato inicial. A grande maioria dos participantes se mostrou entusiasmada e ansiosa para a finalização do trabalho, mesmo aqueles que tiveram dificuldades.

Uma dinâmica observada entre as turmas foi o desenvolvimento de uma competitividade sadia. O fato de cada um dos Graffiti's estarem sendo finalizados e estarem dispostos de forma seqüencial (possibilitando que todos os vissem) gerava uma comparação que levava cada turma a procurar erros e melhores soluções para o seu trabalho. Observar um trabalho de qualidade já em fase de acabamento ajudou muito na percepção daqueles que estavam lentos, mas de acordo com o seu processo e limites físicos, devido ao tamanho da obra.

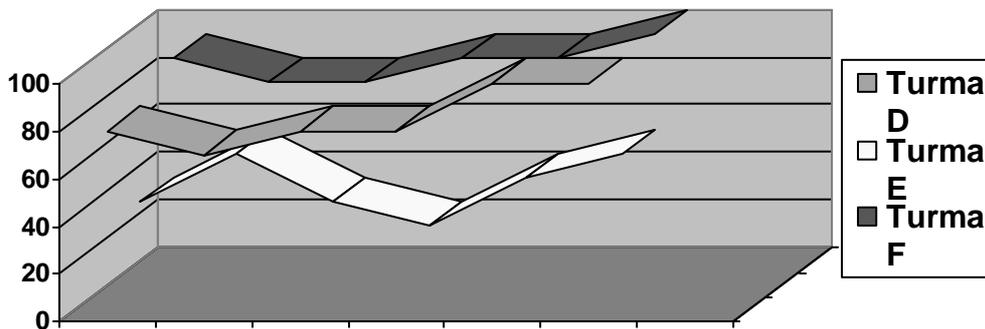
### Gráfico: Aproveitamento X Tempo

#### Turno Manhã



Como podemos observar no gráfico acima, o aproveitamento das turmas pertencentes ao turno da manhã foi muito bom, os educandos realizaram um produto de qualidade, e mesmo estando em um ambiente incomum de trabalho, não ficaram dispersos e souberam se organizar, como um time em prol de um objetivo comum. Um dos fatores importantes a ressaltar é o tempo de projeto do turno da manhã, ou seja, ao se integrarem ao nosso grupo, ao sete anos de idade, no turno da tarde, hoje mais velhos, já têm uma maior bagagem de conteúdo e desenvolvimento de valores. Podemos destacar aqui a turma C (alunos de 12 a 14 anos de idade), que terminou as atividades primeiro e não apresentou problemas disciplinares, já práticos em atividades cujo todos são proprietários de um único produto. A maioria desta turma já esta no ultimo ano de participação no Projeto Guanabara.

#### Turno Tarde



No turno da tarde ocorreram mais problemas disciplinares do que foi observado na manhã. Contudo o desempenho das turmas D e F foi bom, gerando um produto de qualidade. A única turma que apresentou problemas maiores foi a E, visto que alguns alunos ficaram dispersos, e não apresentaram a disciplina necessária para com o espaço que ocupavam, assim como com os materiais que utilizavam, fato que pode ser relacionado à faixa etária (9 a 11 anos). É neste período que ocorrem várias mudanças psíquicas e físicas, a criança está então lidando com diversos conflitos, conflitos estes que podem ser acentuados por um histórico pessoal crítico, fruto de um contexto de carência social. Ao longo do processo a turma apresentou uma certa melhoria, mas seu rendimento ainda ficou aquém daquele alcançado pelos demais.

#### Conclusões

A atividade alcançou diversos objetivos pré-estabelecidos.

O produto resultante da atividade desenvolvida apresentou uma alta qualidade, graças ao empenho de educandos e educadores.

Em um primeiro momento, logo que os educandos foram conduzidos ao local onde seria realizado o Graffiti, os educadores chamaram atenção do grupo para a importância, e responsabilidade implícita no ato de se fazer uma interferência num local tão representativo para todos os envolvidos. Entretanto, ao longo do desenvolvimento da pintura, nenhuma das partes possuía uma visão da força visual/estética que a mesma alcançaria quando estivesse concluída, decorrente da imensa área da fachada.

Cada educando teve a oportunidade de exercitar sua criatividade através do desenvolvimento de uma atividade que levasse em conta valores teóricos da história da arte, ao mesmo tempo em que estabelecia um diálogo com valores culturais e contemporâneos com os quais já apresentavam um interesse. Ao longo do decorrer de toda a experiência foi apresentado, por parte educandos, um grande respeito para com o ambiente, para com o trabalho, o espaço do colega, e com o resultado alcançado. O diálogo estabelecido entre os produtos das turmas, dispostos lado a lado, também se mostrou contributivo para que todos os alunos do projeto trabalhassem em uníssono.

Um dos aspectos mais importantes resultantes do processo realizado foi a integração entre a Escola, Comunidade e Projeto Guanabara.

De fato, a medida em que o trabalho era desenvolvido diversos membros da comunidade observavam o que se passava. Algumas crianças da comunidade que não participavam do projeto e presenciavam a atividade se mostravam muito interessadas, chegando a perguntar como podiam aderir a aquele.

A escola ficou muito satisfeita com o resultando, tecendo comentários favoráveis por parte de alguns professores que antes se mostravam indiferentes à presença do projeto, mesmo

sete anos após o início desta parceria. A comunidade teve oportunidade de presenciar o processo de um trabalho prazeroso e, atualmente, vem tendo a oportunidade de cultivar o produto resultante, visto que passados vários meses desde a conclusão da atividade, o Graffiti continua intacto nos muros da Escola M. Maria Mourici Guarnier. Em um dos momentos de produção de uma das turmas, um vizinho de frente disse: “é isso que essas crianças precisam, de atividade que lhes dêem prazer para que possam sair das ruas e não ocuparem a mente com besteiras, assim elas se sentem importantes”.

Ficou claro, para todos os envolvidos a grande diferença existente entre vandalismo e o fazer artístico, pichação e Graffiti. As crianças e adolescentes foram partícipes num processo que partiu desde um planejamento conceitual e culminou na realização de um produto de coerência estética.

#### Referências bibliográficas

ALVES, Dulce Helena Couto. **Transformando a Escola com Arte**: uma proposta Ambiental. Belo Horizonte: Editora Universidade, 2001. p.68.

CORAGEM, Amarílis Coelho. SILVA, Sidmar Estevam Maia e. **Arte: Ensino Médio**. Coleção Pitágoras: Belo Horizonte, Editora Universidade, 2001. p.42.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998. 200p.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Limites em expansão: Licenciatura em Artes Visuais**. Belo Horizonte: C/Arte, 1999

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1982. 396p.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999

PALMEIRA, Marcos Henrique. **A pichação transformada em artes visuais**. Jornal Guanabara na Paz. Belo Horizonte, outubro de 2001. Edição especial, p.4.

CRISITINA FREIRE. Metáforas da Metrópole. Disponível em: <<http://www.mac.usp.br>>. Acesso em: 26 maio 2004.

FELIPE DAIA. A história do Graffiti. Disponível em: <<http://orbita.starmedia.com/~graffstyle/historia.htm>> Acesso em: 08 junho 2004